

O espaço e o processo de ação pedagógica: um estudo de caso no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - MALG

PAULA LIMA PACHECO¹; ROSEMAR GOMES LEMOS²; HELENE GOMES SACCO³

¹Universidade Federal de Pelotas – paulalima.p10@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rosemarm.lemos@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – sacco.h@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Diante das experiências obtidas no curso de Artes Visuais Licenciatura à partir da extensão e como aluna, resolvi desenvolver meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre o espaço de ação pedagógica, partindo de um Estudo de Caso e observando dois grupos distintos de público em visita no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – MALG¹. Este estudo propõe a análise das formas de mediação e estratégias práticas em diálogo com as exposições. Saliento que esta investigação está em andamento e será defendida em Dezembro de 2015.

Ao refletir sobre a pesquisa, surgiram algumas questões, que são: Como efetivar espaços de ação pedagógica em instituições culturais? De que forma fazer com que o espaço corresponda às necessidades e possibilidades do museu? E Como estender as propostas expositivas e curatoriais ao espaço de ação pedagógica?

Desse modo, a iniciativa de propor oficinas surgiu a partir de experiências que vivenciei desde o ano de 2013 até atualmente, no Grupo de Pesquisa e Extensão: Grupo Design, Escola e Arte (Grupo D.E.A.)², coordenado pela Prof^a Dr^a Rosemar Lemos.

Atualmente, participo do Projeto de Pesquisa - O entre lugar no sistema da arte contemporânea: cartografia de espaços e eventos expositivos transitórios na cidade de Pelotas a partir de 1980³ – coordenado pela Prof^a Me. Caroline Bonilha.

Outra questão relevante para a escolha do tema trata-se, do fato de que o público infantil já frequenta os museus, em sua maioria via escola em excursões de turmas, mas tratam-se de visitas rápidas. Nelas, a euforia de visitar um lugar fora da escola e num local de arte, pode tornar a atividade uma situação de dispersão, em que não é encontrada a oportunidade de elaborar uma experiência que consiga ir além do ver e que consiga ativar questões associadas à exposição que foi vista.

¹Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) situado na cidade de Pelotas no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, é um órgão suplementar do Centro de Artes (CA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), aberto à comunidade e sem fins lucrativos, de natureza cultural. Encontra-se em exposição permanente objetos e obras do pintor gaúcho e pelotense Leopoldo Gotuzzo, além de exposições temporárias de artistas convidados, obras pertencentes às coleções do Museu e exposições em parceria com outras instituições. (MALG.ORG, 2015).

²O grupo Design, Escola e Arte (DEA) - Construindo Conhecimento e Fazendo Arte tem por objetivo, auxiliar a comunidade escolar através de iniciativas que contribuam para seu crescimento cultural, disponibilizando trabalhos científicos publicados e apresentados pelo Grupo em eventos nacionais e internacionais bem como, as oficinas propostas e realizadas desde sua criação, baseado na Lei Federal 11645/2008. (GRUPODEA.ORG, 2015).

³Projeto de Pesquisa - O entre lugar no sistema da arte contemporânea: cartografia de espaços e eventos expositivos transitórios na cidade de Pelotas a partir de 1980 – tem por objetivos mapear os espaços e iniciativas dedicados à exposição e comercialização de arte, elaborar pesquisas bibliográficas referentes aos conceitos de lugar de memória e não-lugar aplicados a escrita da história da arte contemporânea. (BONILHA, 2014)

Neste sentido, julga-se necessário pensar, de que forma o espaço dentro do Museu pode também atender as necessidades artístico-pedagógicas que partam das exposições e o que é possível realizar enquanto dinamização do espaço para que este acolha estes públicos em diferentes atividades. Diante disso compreende-se que este projeto poderá contribuir não só com a efetivação do espaço, mas suas formas de uso, incluindo assim o desenvolvimento de material didático e as estratégias artístico-pedagógicas que busquem maior integração entre as duas esferas: a expositiva e a experiência sensível.

Como objetivo geral da investigação, proponho analisar a reação de dois grupos distintos em um espaço versátil para ações pedagógicas no MALG, visando estimular a elaboração de ações práticas motivando a reflexão e a observação das obras expostas.

Quanto aos teóricos, separei por tópicos, sendo eles: Fazer X Apreciação Estética o qual procuro mostrar a importância do público em interagir mais com os objetos que estão ao seu redor, aproximando as obras vistas no museu com as vivências de cada indivíduo. Essa aproximação pode se dar através da mediação e oficinas de ações poético-pedagógicas.

Segundo Bondía (2002, p.21), “A informação não é experiência. E mais, a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência, quase uma antiexperiência”. Sendo que, somos bombardeados diariamente, além e principalmente, por imagens que por vezes não nos tocam, simplesmente passam despercebidas.

Quanto à mediação Hoff (2013, p. 77) diz: “(...) se constituíam no que chamo de “formadores de opinião” da Bienal do Mercosul.” Ela mostra o quão essencial é o papel do mediador no espaço de arte. Trazendo questionamentos que ajudem a interpretar as obras e pensar sobre a experiência vivenciada naquele local.

Segundo, Moschoutis (2013, p. 35/36) “No *encontro* a *experiência* é muito profunda e capaz de ultrapassar as obras, os conceitos e até as paredes das exposições”. Concordo com este pensamento, pois atualmente os encontros vêm tornando-se cada vez mais raros e o contato olho-a-olho está mais difícil, devido ao uso da internet e dos aplicativos, os quais servem para a comunicação via mensagem de texto. Entretanto, esse contato é fundamental para o ser humano, pois, conversar é uma maneira de trocar experiências.

Por fim, refiro-me à Mediação, pois é um meio de questionar e possibilitar com que o espectador pense sobre a obra, a qual está sendo vista na exposição: Figueroa (2012, p.1) diz: “Talvez por isso o maior desafio de um bom intermediário seria aceitar que seu espaço de atividade se localiza entre a dúvida e a possibilidade”.

Acredito na importância destes autores, na compreensão da pesquisa, mostrando o quanto é essencial à troca de experiência através de práticas artísticas, mediação de arte e a ação humana, envolvendo o espaço museológico.

2. METODOLOGIA

O processo metodológico se dará partindo de uma revisão bibliográfica e visitação à museus da cidade de Pelotas, seguida de uma análise pormenorizada de seus espaços físicos. A seguir partirei para a definição dos critérios para organização da sala (existente), arrecadação dos materiais necessários para atender a esses dois grupos, sendo estes adequados para elaboração de oficinas de arte; desenvolvimento de estratégias de mediação e ação pedagógica que ampliem as questões das exposições e a seguir serão convidados para participar

destas oficinas de arte educação estes dois grupos: uma turma de Escola Pública da cidade de Pelotas e um Abrigo Institucional⁴ de Pelotas, contemplando esses diferentes públicos. Tais metodologias servirão como parâmetro para perceber e instrumentalizar o desenvolvimento das ações pedagógicas, bem como averiguar a capacidade do espaço, ajustes e suas limitações.

Quanto ao método investigativo, será exploratório e partirá de um levantamento de campo mapeando as necessidades do museu no que tange a questão da área de mediação e estratégias pedagógicas, assim como um levantamento de suas capacidades, em relação a espaço disponível, recursos materiais e humanos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram visitados alguns museus na cidade de Pelotas, questionando quais possuíam núcleo didático pedagógico e se eram realizadas oficinas de arte. Estas visitas ainda estão em andamento, além dos dados coletados e analisados.

Os museus que visitei até junho de 2015, foram: Secretaria da Cultura (SECULT), Espaço de Arte Frederico Trebbi (Roll da Prefeitura de Pelotas), Biblioteca Pública de Pelotas (BPP), Casarão Seis, Casarão Oito e Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG). Neles ao conversar com os administradores, fui informada que há pouca atividade prática sendo desenvolvida, conforme ilustro na Tabela abaixo⁵.

Museus e/ou Galerias de Arte:						
	SECULT	Frederico Trebbi	BPP	Casarão Seis	Casarão Oito	MALG
Núcleo Didático pedagógico	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
Oficinas de Arte	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM
Atividades propostas pela Instituição	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO

É importante salientar que as instituições que possuem atividades, tratam-se de oficinas elaboradas e executadas por via da Universidade Federal de Pelotas, através do Grupo de Pesquisa e Extensão Patafísica: mediadores do imaginário⁶ coordenado pela Prof^a. Me. Carolina Rochefort, o qual vem sendo um espaço de ação e formação de alunos no campo da mediação artística.

Atualmente estou trabalhando no desenvolvimento da adaptação do espaço de ação pedagógica no MALG para torná-lo versátil possuindo fácil adaptação de mobiliário devido à utilização da sala esporadicamente, em montagens de exposição de grande porte.

⁴ O Serviço de Acolhimento Institucional é o acolhimento em diferentes tipos de equipamentos, destinado a famílias e/ou indivíduos com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, a fim de garantir proteção integral. (MDS, 2015).

⁵ Embora estas oficinas ocorram em alguns espaços, elas não são frequentes e nem constam junto a um cronograma ou previsão destes.

⁶ Grupo de Pesquisa e Extensão Patafísica: mediadores do imaginário, temos como objetivo estudar e propor mediações artísticas que estimulem a imaginação criadora dos visitantes através do fazer artístico. (PATAFÍSICA.ORG, 2015)

4. CONCLUSÕES

Os dados dessa análise serão coletados até dezembro de 2015, sendo eles através de diferentes exposições, estratégia de mediação e ação pedagógica. No entanto o que já foi levantado e pensado até aqui, me fez perceber que ao desenvolver essa pesquisa preocupando-me com o espaço e com as estratégias que utilizarei, descobri que o ponto crucial ocorre na capacidade humana de comunicação e acolhimento, pois a maneira de realizar e acolher essas visitas acarreta no sucesso da experiência em espaços museológicos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, Campinas, v. 19, p. 20-28, 2002;

FIGUEROA, Eugênio Valdés. **Entre a dúvida e a possibilidade**. Revista Humboldt. Bonn, Alemanha, n.104 p.44-47 2012. Acessado em: 13 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://www.goethe.de/wis/bib/prj/hmb/the/156/pt8622841.htm>;

HOFF, Mônica. **Mediação (da arte) e curadoria (educativa) na Bienal do Mercosul, ou a arte onde ela "aparentemente" não está**. 2013;

MDS.Gov.Br. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Serviço de Acolhimento Institucional. Brasil. Acessado em: 09 de jul. 2015. Online. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/assistencia-social/pse-protecao-social-especial/servicos-de-alta-complexidade/servico-de-acolhimento-institucional>;

MOSCHOUTIS, H. S. **Pela Lei Natural dos Encontros: Experiências de mediação artística no espaço expositivo e na sala de aula**. 2013. Monografia (Licenciamento em Artes Visuais) Universidade Federal de Pelotas;

MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS. Acessado em: 03 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/malg/sobre-o-malg/>;

UFPel. **Grupo DEA – Construindo Conhecimento e Fazendo Arte**. Acessado em: 10 jul. 2015. Online. Disponível em: http://www.grupodea.org/revista/edicao_04/pagina_03.html;

UFPel, **Patafísica: Mediadores do imaginário**. Acessado em: 17 de jul. 2015. Online. Disponível em: <http://www.mpatafisica.com.br/>.